

Publica-se aos sábados.

Nº 6



Periodico Caricato, Satyrico, e Popular

ESCRITORIO RUA DA ALFANDEGA N. 39 2º ANDAR

Impresso a cor de 18000 impressões Propriedade de M. Ferreira



QUEM DORME COM CRIANÇAS....

D. Rosinha, porque é que o Sto. não faz como as outras, que põem as anguinhas para traz?

A RABECA

Rio, 12 de Novembro de 1870.

Entre as instituições que de dia em dia vão perdendo a merecida e justa influencia de que outr'ora gozaram, e que infelizmente caminhão a passos largos para a sua completa desmoralisação, tornão-se dignas de nota as assembléas legislativas provincias.

Esplendidamente representadas em algumas províncias, em outras cobrem-se de ridículo pelas bernardices e dislates proferidos na tribuna e reproduzidos na imprensa.

Em um dos ultimos numeros, a *Reforma* transcreve integralmente o discurso pronunciado pelo Sr. Mello na assembléa do Pará, d'ele reproduziremos, para conhecimento dos leitores, um dos mais mimosos periodos.

Ei-lo :

« O Sr. Mello : — Ia eu dizendo, Sr. presidente, que Marajó é digno de melhor sorte; porque senhores, se não olharmos para Marajó como deve ser olhado ficaremos sem as dispensas de nossas casas.

« O Sr. Benedicto : — Porque?

« O Sr. Lima : — Porque os vaqueiros onde fazem a limpa nellas como fazem no gado alheio.

« O Sr. Mello : — Estou no firme proposito de não responder mais aos apartes estropiados de quem quer que seja (oh! oh! oh!)

« O Sr. Lima : — (com impeto) Peço a palavra.

« O Sr. Mello : — Não me aterra.... Marajó não é esse paiz desconhecido como querem fazer crer certos individuos que d'elle só se lembram na hora do comer, e ai d'elles se um dia amanhecer esta cidade sem carne verde. Creio, Sr. presidente, que muita gente ha de chorar; mas que os bezerros, por perderem as mães ou as mães por perderem os filhos.

« A scena mysantropica contada n'esta casa dos clamores das vaccas infecundas é uma historia da carochinha. Quem não sabe, senhores, que não ha vacas infecundas? Toda a vaca é fecunda parece até que n'este caso a natureza não precisa da lei do *montiplicami* do tal evangelho de Santo Estevão (*Misadas*.)

« O Sr. Lima : — Nega!?

« O Sr. Mello : — (com gravidade) Sr. deputado, eu fui seminarista n'aquelle bom tempo, que todo menino bonito do seminario cantava no côro da Sé, muitas vezes li e ouvi ler os evangelhos; porém nunca vi o tal de Santo Estevão.

« O Sr. padre Aragão : — Dizer isto até é blasphêmia.

« O Sr. Lima : — Blasphemia é dizer que o santo padre não é infallivel e eu já vi V. Ex. dizer isto.

« O Sr. padre Aragão : — Não seja pateta.

« O Sr. Chaves : — (resmungando) Isto é que elle não é.

« O Sr. Mello : — (continuando) E' bem verdade que quasi todas as vacas fallecidas no carro encontram-se no ventre o bezerrinho, porém se querem saber se o que eu digo é verdade, pergunte aos fazendeiros se toda qualquer vaca não está sempre no seu estado interessante. E convém notar Sr. presidente, que em outra qualquer parte dá-se este *poholomeno* e fazem uso da carne do bezerrinho para corroborar a saude estragada bem como para as pessoas que soffrem do peito. (*Sensação*.)

A colleção das *fallações* do Sr. Mello deve constituir um livro, sem duvida mais interessante do que todas as bernardices até hoje publicadas para desfastio da humanidade. »

Alvarenga Netto.

Alvarenga Netto é uma esperança que se torna uma realidade na litteratura brasileira. Lídador incansavel, talento robusto, vence os obices que se lhe apresentam na carreira das letras, gravando nas paginas de nossa litteratura um nome cheio de gloria. Sendo obsequiado com as quatro primeiras cadernetas de suas poesias, não podiamos deixar de saudar a tão bello talento, agraciando ao mesmo tempo a offerta que nos fez. As poesias de Alvarenga Netto são dignas de ocupar um lugar distinto nas estantes de nossos leitores. Terminando enviamos um cordial aperto de mão a seu auctor.

S.

As contas.

Nos annos que vão ligeiros
Da nossa curta existencia,
Se pôde dizer que as contas
Tem uma certa influencia.

Mal vem á vida a criança,
Começa a lidar com contas,
Não podendo contar nada,
Conta os dentes pelas pontas.

Depois a mae extremosa
Que no seio o filho abriga,
Põe-lhe ao pescoço franzino
Vinte contas e uma figura.

As contas livrão o filho
Dos sapinhos condemnados;
A figura livre (é de fé!)
Do quebranto e maus olhados.

Cresce o menino e a escola
O pai prudente lhe aponta;
Ahi sobre a cabecinha
Chove conta sobre conta.

E' Barker, Bézout, Ottoni,
Pythagoras, Newton *et cætr'a*;
Morre o menino nas contas,
E nas letras mal soletra.

Nasce o bigode e a vaidade,
Com elles o luxo vem;
Raunier, Campas, Chastel
Mandão-lhe contas tambem!

Toda moça que é faceira,
Que pelas modas se guia,
E' obrigada a enforcar-se
Nas contas Maria Pia!

Contas e contos contados
Pelo thesouro ou no lar,
Vem a humana existencia
De continuo atropelar.

Conta um mocinho empregar-se,
Conta depois se casar,
Mas a moça assim não conta,
E faz-lhe as contas errar.

Conta a moça apaixonar-se,
Por um bardo pobre e cazar,
Mas o pai vem-lhe nas contas
Cantos em contos mudar....

E' tamanha a trapalhada
Que as contas já me tem feito,
Que ao termo da versalhada
Como um fuzo vou direito.

As contas nos acompanham
Do berço ao final momento :
Todo o velho conta os contos
Quando escreve o testamento.

Toda velha ajoelhada
Junto ao martyr do Calvario,
Entre um *padre* e uma *ave*
Conta.... as contas do rozario.

Já que as contas nos perseguem
Pelos factos que se aponta,
Eu conto agradar, leitores....
Será certa a minha conta?

J.

ROMANCE

ORIGINAL FRANCEZ DE
PAULO MUSSET

Traducção por ***

(Vid. n. 5.)

Novamente aportou a barca ao caes, e o obeso passageiro n'ella saltou, indo sentar-se, muito esbaforido, á minha direita.

D'esta vez, deixámos a terra, levados por uma brisa tepida e perfumada que apenas enrugava a superficie do Mediterraneo. O Vesuvio mostrava-se aparamentado com a sua pluma de fumaça branca, e a ponta de Capri parecia envolvida em uma facha de gaze, como as bellas damas do Imperio, nas miniaturas de Isabey.

A' nossa frente, distinguiamos Sorrento, no meio de seus floridos laranjaes; Massa, mais elevada sobre a costa, e o estreito de Campanella, como porta aberta sobre o golpho de Salerno; á nossa retaguarda, os caes da cidade, dominados pelo forte de Sant'Elmo, descrevão uma linha curva, de Pausilippe á Portici, offerecendo uma serie não interrompida de monumentos, palacios e casas todas brancas.

Em quanto considerava o duplo panorama desta bahia de Napoles, tão bella e tão gabada, o meo obeso vizinho soltava suspiros, capazes de encher as velas de um brigue. A' principio, supuz ser isso devido ao cansaco de sua longa carreira, pouco depois porém, convenci-me, por suas expressivas caretas, que a inquietação ou o pezar, mais do que a fadiga, tinhão parte no exercicio de seus vastos pulmões. Sua physionomia sombria, suas espessas sobrancelhas franzidas, sua fronte enrugada, suas inclinações de cabeça, os movimentos de seus labios, trahião um monologo interior, fazendo um ferino contraste com as alegrias dos demais passageiros.

Elle só se mostrava afflito entre todas essas pessoas felizes; só para elle não havia nem bahia de Napoles, nem céo risonho, nem dia de festa, nem companheiros joviaes.

Entretanto, depois de haver enxugado o rosto com o lenço, percorro o batelão com a vista, tirou sua vestia de panno que dobrou sobre os joelhos, para

estar talvez mais á vontade. A camisa estava molhada de suor, e sem duvida pensando que o estar com a camiza molhada não era decente, em lugar onde havia senhoras, tirou de um pequeno embrulho que trazia debaixo do braço uma camisa branca, e ~~poz~~ ^{apoz} -se em estado de mudar a que trazia no corpo. O sangue me subio ao rosto ; esperava vêr os paes e maridos atirarem-se sobre esse pobre homem, apostrophando-o com raiva, mas eu ainda não conhecia toda a facilidade de costumes dos bons Napolitanos.

(Continua.)

Theatro Lyrico.

Roberto il Diavolo é a quarta opera nova que nos apresenta a empresa Guimaraes Filho & C.ª

Primorosa partitura, como o são todas as de Meyerbeer, e pedra de toque dos grandes cantores, no dizer dos mestres da arte.

O analisal-a, nem está em nossas forças, nem o comporta a pequenez do nosso semanario. Porque havemos prometter que no proximo numero... & ? Deixamos esse empenho aos entendidos que sabem ouvir e dizer, e que não fazem como certo noticiador que vai para o theatro embasbacar-se para os camarotes e que, ouvindo cantar *Ernani*, pergunta, quem é a cantora que faz o papel de *Lucia*...

Quanto podem uns olhos bonitos, sobre um coração *mimoso* !...

A difficilima composição encerra segredos, que se não descortina ás primeiras audições. Comtudo, o publico, affeito já a ouvir boa musica, tem-n'a applaudido e animado os esforços dos cantores, que, por sua parte, fazem o que podem para bem merecer e levar ao cabo tão ardua tarefa.

A States, a Gasc, o Lelmi, o Ordinas e o Sinegaglia, fazem prodigios e mostram quanto pode a coragem e a boa vontade.

Os frequentadores do *Lyrico* acostumaram-se ao *bis*, e em cada opera nova encontram alguma cousa que lhes dá *no gôto* :

Nos *Huguenotes*, era o côro da benção dos punhaes.

No *Fausto*, o dos velhos.

Na *Africana*, o concerto das rabecas.

No *Roberto*—é a scena do inferno—com suas chamas, seus demônios armados de forcados, suas almas do outro mundo, e aquelles patuscos que andam dando *pernadas* lá pelos ares.

Vão ver que vale a pena, porque aquillo é muito proprio para fazer perder o medo aos que o tem das almas do outro mundo.

Cremos que o *Roberto fará seu caminho ou tomardá caminho* e que nos ha de deixar saudades, como os *Huguenotes* e a *Africana*.

Ha de deixar-nos saudades se o....

Já vimos um dos Srs. ministros batendo o compasso no parapeito do camarote.

F.

Theatro Gymnasio.

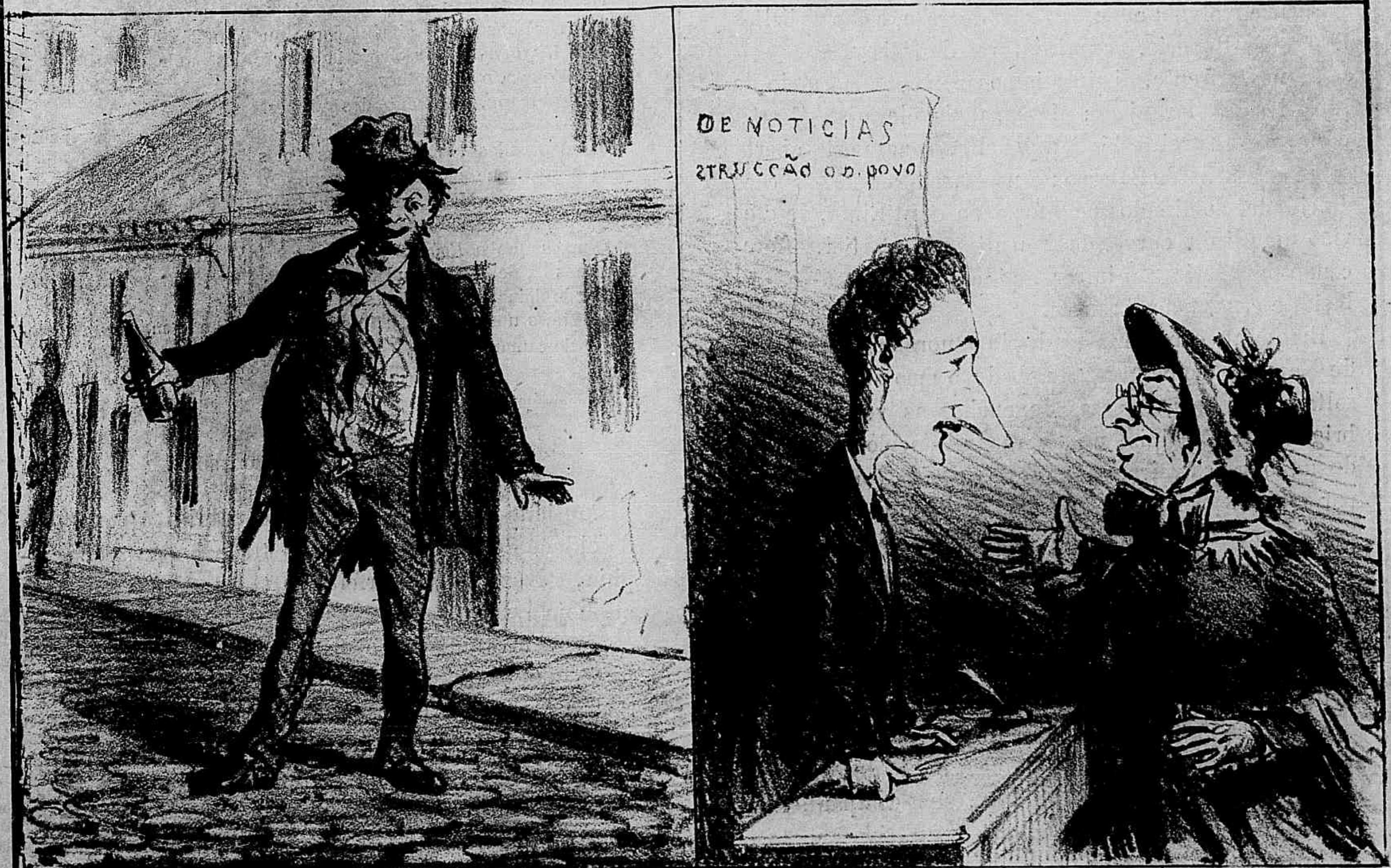
Continúa a attrahir a attenção publica o panorama da cidade de Lisbôa, primoroso trabalho de scenografia, talvez o mais perfeito de todos os que tem sido até hoje apresentados em os nossos theatros.

Merecem animação e elogios os Srs. Valle e Costa Lima que, pondo em scena produções de merecimento real e incontestavel, como os *Pupilos do Escravo* e a espirituosa comedia *A espadellada*, moralisão o theatro, dando-lhe a sua verdadeira e unica significação.

Ao Sr. Valle, como emprezario e como actor, e ao Sr. C. Lima como autor e actor, enviamos d'aqui as nossas felicitações.



A França vai pelos ares mas ha de deixar resolvido o problema da direcção do aerostato



Dizem que o gaz anda escuro
Pois ~~s~~ elle vem do carvão
Quem quiser andar as claras
Adopte o meu lampião.

Meu senhor ~~eu~~ sou a deidade que perdeu o lencinho bordado mas não
pude mandar por elle porque elle já estava ca